

ERRIVAINÉ APARECIDA FERREIRA GOMES

O MOVIMENTO CONSCIENTE, ATRAVÉS DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

CAMPINAS-1990

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



ERRIVAINÉ APARECIDA FERREIRA GOMES

O MOVIMENTO CONSCIENTE, ATRAVÉS DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Monografia apresentada à facul-
dade de Educação Física de Cam-
pinas (UNICAMP)- CAMPINAS - SP,
como um dos requisitos do curso/
de ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍ-
SICA ESCOLAR.

CAMPINAS-1990

DEDICATÓRIA:

Dedico este trabalho à minha família: Laércio, Maila e Júnior pelo tempo que deixei de ficar com eles.

AGRADECÇO:

Ao Prof^o Mestre: JOÃO BATISTA FREIRE, pelo interesse e orientação amiga;

Aos professores, do curso desta especialização, pelos conteúdos transmitidos;

Aos colegas, que conquistei no curso, pelas experiências vivenciadas;

Aos amigos Antônio Valentim Baldan e Lourdes Marcondes Rezende Villa, pelas sugestões, trocas de idéias e colaborações.

SUMÁRIO

Justificativa.....	5
Metodologia.....	7
Objetivos.....	9
Introdução.....	11
Capítulo I O CORPO COMO MEIO DE DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS...	13
Capítulo II EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS.....	21
Capítulo III O JOGO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO CICLO BÁSICO.....	25
CONCLUSÃO.....	33
BIBLIOGRAFIA.....	35

JUSTIFICATIVA

-Estudo elaborado visando esclarecer a importância da prática da Educação Física para o indivíduo, através do movimento / consciente;

-Visa também o profissional interessado neste assunto, fazendo-o refletir sobre a importância de desenvolver com seus alunos uma prática que os levem a serem construtores de seu saber.

METODOLOGIA

A estratégia utilizada para este estudo foi:

-Pesquisa descritiva bibliográfica, através da qual se procurou fundamentar na necessidade de o professor conscientizar-se / de seu papel perante o educando, onde eles (educando) tenha oportunidades, através de jogos, tais como o Simbólico, o de Construção e de regras, de executar um movimento consciente, ou seja, que o mesmo construa seu conhecimento.

OBJETIVOS

-Desenvolver no educador o interesse para trabalhar com /
seus alunos seguindo uma linha construtivista;

-Levar o educador à compreensão de oportunizar o desenvol- /
vimento consciente do corpo do educando, através de movimentos /
conscientes;

-Que o educador possa utilizar-se de jogos, para desenvol- /
ver seus conteúdos, de forma a respeitar a bagagem cultural de /
seus alunos.

INTRODUÇÃO

Através da interação com objetos e o meio ambiente é que os sujeitos adquirem seus conhecimentos.

Essa interação, para Piaget, entre o indivíduo e o meio / significa que, desde o nascimento, o que foi construído vem de um intercâmbio com o meio, pois nenhum indivíduo é exclusivamente orgânico, como também nenhuma ação é exclusivamente social. Tudo / ocorre através de um intercâmbio entre ambos: meio e organismo.

A primeira etapa para a criança organizar seu conhecimento / vem de sua tentativa de organizar sua experiência de vida, e é por volta dos dois anos que ela conseguirá representar essa necessidade.

Este conhecimento formado por fatos conjuntos permite à criança relacionar as informações obtidas a cada momento.

Nosso trabalho procura oferecer às pessoas envolvidas com educação, principalmente Educação Física, subsídios baseados numa visão construtivista. Pretendemos orientar o educador sobre a importância da atividade física através do movimento consciente, onde a criança é sujeito de sua ação.

No primeiro capítulo abordaremos o corpo como meio de descobertas e aprendizagens, onde o sujeito não seja um mero repetidor mecânico de atividades físicas, mas sim conhecedor do corpo, / estendendo isso a outras pessoas, seu meio, etc.

Enfatizamos também o papel da escola no favorecimento do aprendizado.

No segundo capítulo, abordaremos a Educação Física nas séries iniciais, priorizando-a no Ciclo Básico e a abertura deste / espaço de trabalho associado com a qualidade de ensino.

No terceiro capítulo, nos utilizaremos do jogo como recurso pedagógico na Educação Física do Ciclo Básico. O objetivo é alertar os profissionais interessados, de que, através dos jogos que a criança traz antes de vir para a escola, juntamente com o educador podem-se desenvolver situações de aprendizagens com a criança.

Falaremos sobre o jogo simbólico (imitação), expressão, / construção e finalmente o de regras. De qual é a função de cada um para o processo de conhecimento da criança.

E para completar, sobre o educador, que antes de ser professor, deve ser um amigo, um trocador de idéias, que deixa sua cota / de colaboração para o desenvolver global do ser humano.

Capítulo I

1. O CORPO COMO MEIO DE DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS

A Educação Física no campo educacional, atualmente está sofrendo mudanças, na direção de sua verdadeira finalidade formativa global, onde o sujeito deixa de ser partes para ser um todo.

Isto ocorre por diversos fatores, dentre eles, porque profissionais da área, que a estudam cientificamente, começaram a descobrir que não basta trabalharmos apenas o físico, mas sim o aspecto global do ser humano. Entendamos como aspecto global o conjunto integrado pelo cognitivo, o afetivo, o social, o cultural, o físico, etc. De modo que o sujeito, através do movimento consciente, desenvolva um maior conhecimento do corpo, estendendo suas vivências a outras pessoas, ao meio, sendo sujeito de suas ações.

O sujeito integra-se no mundo do qual faz parte de forma ativa, e esta integração dele com seu meio, objetos e pessoas, impulsiona seu ato intelectual, de tal forma que todas as atividades que realizar, irá servir-lhe como possibilidade para aprender.

Não podemos aceitar a idéia de atividades onde o corpo torne-se um mero repetidor mecânico de ações. Ao contrário, ele deve expressar-se através de atividades que lhe proporcionem um desenvolvimento baseado em situações de prazer e vontade de realização.

Na linha construtivista, onde o sujeito é dono de sua ação, não é mais concebível permitir que o corpo não possa se expressar de forma espontânea, livre de preconceitos e atitudes meramente repetidoras. E nossas escolas, com tanto potencial criativo, alunos cheios de curiosidade e ansiedade para o aprender, não pode deixar de cumprir sua real função que é o ensinar.

O sujeito deve ter oportunidade de ampliar sua aprendizagem lucidamente, refletindo sobre este aprender.

É demasiadamente importante que a escola permita ao sujeito e crie situações que favoreçam este aprendizado.

1.2. CONSCIENTIZAÇÃO DO CORPO PELO MOVIMENTO

A conscientização corporal pelo movimento deve considerar/ que o corpo necessita do movimento, que ele é movimento. Que ao interagir com seu meio, o sujeito, pelo movimento, poderá e, possivelmente, solucionará seus problemas e satisfará suas necessidades.

O movimento mecânico, onde as atividades são desinteressantes, na maioria das vezes tendo como exemplos, séries repetitivas que nada acrescentam para o desenvolvimento do sujeito, não oferecerá oportunidades a esse sujeito para que se expresse conscientemente.

Segundo FREIRE, um dos problemas mais sérios da Educação Física está justamente em que, ao imaginarmos uma Educação Física integral, que tenha por objetivo o desenvolvimento do indivíduo em todos os planos (global), não basta o simples fazer motor, pois não podemos esquecer que ele poderá permanecer limitado ao inconsciente do sujeito.

Ao lançar desafios para um sujeito, ele sendo capaz de executá-lo, mesmo se admitindo erros nas primeiras tentativas, estamos lhe dando a chance de executar um ato consciente. Com isso facultando-lhe a oportunidade de executar um movimento que não seja um simples fazer motor.

Na verdade a conscientização corporal deve levar vários aspectos em consideração. E IWANOWICZ nos faz refletir sobre isto, quando diz: "Desde pequenos, estamos aprendendo a não usar nosso corpo de maneira natural própria à nossa estrutura...

...Por outro lado, não podemos esquecer que o desenvolvimento do organismo depende da riqueza da estimulação externa".(1)

Por isso, mesmo que seja de forma prolongada precisamos dar oportunidades de o sujeito construir seu próprio potencial, desenvolvendo de forma perceptiva sua realidade, pois já não é possível nos dias atuais, onde todas as áreas estão em pleno desenvolvimento, continuarmos aplicando uma Educação Física anti-pedagógica, desestimuladora para quem a pratica, esquecendo-se do aspecto global do sujeito.

1. Heloisa Turini BRUHNS, (ORG.)- Conversando sobre o Corpo, pag. 69.

1.3.0 PAPEL DO EDUCADOR E SUA CONSCIÊNCIA PERANTE O APRENDIZ

O papel do educador ao aplicar suas atividades nos sujeitos com quem trabalha, deve estar embasado em uma preparação para situações que não excederá suas possibilidades de realização. Mas / isto somente ocorrerá, se este mesmo sujeito puder ser um indiví- / duo participante desta situação. Como?

Tendo a oportunidade de criar suas atividades, de utilizar-se de sua criatividade, de ser espontâneo, de poder utilizar seu senso crítico, etc. Através de uma prática lúcida, não se tornando um mero repetidor de seu mestre.

Do ponto de vista prático é isso que ocorre.

Segundo FREIRE, isso ocorre comumente na prática da educação, porque, ou o indivíduo repete constantemente seus hábitos motores através de habilidades adquiridas pelo treinamento, ou recebe do educador as soluções para os problemas surgidos, o que prejudica a tomada de consciência dos meios empregados na ação.

O educador não pode mais continuar conformando-se a um sistema tradicional de educação. Cabe a ele criar condições de aprendizagem, e que sua proposta de trabalho e método estejam adequados a um sistema em que o próprio sujeito construa seu conhecimento.

EMÍLIA FERREIRO nos auxilia a entender uma proposta onde o conhecimento é construído a partir do sujeito cognoscente e do objeto a conhecer, onde o objeto serve de ocasião para que o conhecimento se desenvolva. Mas para que o sujeito seja construtor de seu conhecimento o educador deve oferecer um ambiente favorável no desenvolver das atividades propostas, onde a cooperação, o respeito pelo desempenho do sujeito devem estar constantemente presentes.

Não dar respostas prontas, nem considerar-se um modelo perante aquele que está se desorganizando para se organizar, ou seja, que está sofrendo um conflito interior para chegar a uma solução. Afinal em uma visão construtivista o sujeito vai ser parte / integrante e participante do processo.

Dentro da praticidade da Educação Física cabe ao educador / esforçar-se por criar situações, para o sujeito experimentar soluções, através de tentativas produzidas por ele, compreendendo suas resoluções e tendo oportunidades de procurar vencê-las, avaliando / seus erros e procurando corrigi-los.

Essas situações irão desencadear uma visão inovadora na Educação Física, auxiliando o educador a refletir e preparar seu trabalho de forma coerente com uma linha construtivista de ativi-

dades.

Rizzi/Haydt nos ajudam ao afirmarem:

...."o êxito do processo ensino-aprendizagem depende, em grande parte, da interação professor-aluno, sendo que neste relacionamento, a atividade do professor é fundamental. Ele deve ser, antes de tudo, um facilitador da aprendizagem, criando condições/ para que a criança explore seus movimentos, manipule materiais, / interaja com seus companheiros e resolva situações-problema".(2)

2. Leonor RIZZI/ Regina Célia Cazaux HAYDT- Atividades Lúdicas na Educação da Criança, pag 5.

Capítulo II

2. EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS

A Educação Física na escola, principalmente nas séries iniciais (1ª a 4ª séries), apresenta situações que ajudam os sujeitos a ampliarem sua aprendizagem, a interagirem entre si, a desenvolverem seu organismo, sua sociabilidade e habilidades físicas.

Essas habilidades se manifestam nas mais variadas situações e são essenciais no crescer destes sujeitos. Influindo no seu cognitivo, social, emocional, etc.

2.1. EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO BÁSICO

A Educação Física no Ciclo Básico veio ampliar um espaço / bastante restrito dentro do ensino de 1º grau da rede pública estadual.

Hoje, apesar das dificuldades existentes, abriram-se caminhos para que possamos dar oportunidades às crianças de poderem / desenvolver-se de forma gradativa, sequencial, visando harmonia / desta evolução.

Até dois, três anos atrás, o aluno da rede pública só participava de uma aula de Educação Física a partir da 5ª série (5º / ano de escola), pois, na realidade, apesar de constar na teoria, / na prática, na maioria das escolas, essas aulas não aconteciam. / Com isso, perdia-se um tempo muito precioso, que vai dos sete aos dez anos, mais ou menos, de seu desenvolver, idade na qual o aluno vem cheio de energias, necessidades de exploração, de movimento, / querendo satisfazer suas necessidades.

Com a abertura deste espaço, no entanto, não se obteve a certeza de na realidade acontecer um trabalho de qualidade. Isso / somente sucederá, se os profissionais que atuam na área souberem o que seja uma prática consciente, E, para isso, torna-se necessário que o mesmo tenha alguns conhecimentos, e dentre eles o de uma /

proposta coerente, sabendo respeitar e valorizar a individualidade de cada ser que educará, conhecendo o nível motor de cada educando, etc.

Concluindo, podemos observar que muito se tem explanado, / questionado, discutido, sobre Educação Física, principalmente no Ciclo Básico, mas pouco se tem refletido sobre qual é sua real importância dentro do contexto educacional.

E aqueles que estão interessados neste assunto têm-no como um grande desafio, procurando descobrir situações significativas / para a Educação Física como parte atuante deste processo educacional. Sendo vista apenas no aspecto físico, surge a necessidade / de refletirmos de forma consciente sobre seu papel e sua importância de existir.

Não é mais concebível continuarmos a valorizar e reforçar o aspecto dicotômico da mesma, onde o sujeito é um ser segmentado, / tendo corpo e mente separados.

Conscientizar-se da unidade do sujeito é favorecer experiências que o levem ao desenvolvimento integral, que tanto priorizamos no início deste trabalho.

Temos noção de que muito precisa ser feito, mas temos noção também de que existem profissionais que atuam de forma consciente / e nas mais adversas situações. O caminho foi aberto; agora cabe a nós continuarmos essa luta, enfrentando as dificuldades e criando novos caminhos para colocarmos a Educação Física no seu devido / e merecido lugar.

Capítulo III

3.0 JOGO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO CICLO BÁSICO.

O mundo da criança é desenvolvido e criado a partir dela mesma, depois numa interação dela com objetos, outras pessoas e seu meio. Nessa interação a criança cria situações de aprendizagem, e nesta está sempre presente o jogo.

Para Piaget, o jogo é mais importante meio para a construção do conhecimento nos primeiros anos de vida do indivíduo. Portanto não podemos deixar passar tão rico recurso despercebido em nossas escolas.

Quando observamos as crianças em seus recreios podemos perceber como elas jogam, das mais diversas maneiras. É o jogo de imitação, o jogo simbólico, o jogo de regras e muitos outros.

Na criança, há uma variedade de jogos que podem auxiliar/ o educador nos seus objetivos educacionais, e esse educador deve/ ser maleável para acatar as atividades e jogos elaborados e propostos pelas crianças, pois, apesar da diversidade destes jogos, o que é mais importante para ele é conseguir desenvolver seus objetivos de forma prazerosa e consciente,

Rizzi/Haydt, nos esclarecem um pouco mais quando enfatizam:

..."Brincando e jogando, a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, apreendendo-a e assimilando-a. Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso pode-se dizer que, através do brinquedo e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói sua realidade". (3)

3. Leonor RIZZI/ Regina Célia C. HAYDT - Atividades Lúdicas na Educação da Criança, pag. 15.

3.1.

JOGO SIMBÓLICO

No jogo simbólico a criança o utiliza como meio para manifestar como vê as coisas e o que faz parte de seu mundo real. Ela transporta esta visão ora simbolizando, ora praticando.

"No jogo simbólico as crianças são, ao mesmo tempo, símbolos e criadoras de símbolos : Expressam simbólicamente uma grande parte de seu conhecimento social, recriam uma determinada situação, acentuando os aspectos que mais marcaram e que foram mais / significativos para elas".(Pré-Escola Hoje, Uma Proposta Pedagógica - 1988- p. 18.)

Na sua fantasia elas podem criar, transformar, modificar/ sua realidade, de acordo com suas necessidades, seus desejos.

A criança pratica, não só sua capacidade de raciocinar e imitar simbólicamente, mas, também, suas habilidades motoras, tão necessárias para sua participação nas instâncias do jogo.

De acordo com Piaget este tipo de jogo..."consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real em função dos desejos..."(4)

A título de enriquecimento de nosso trabalho podemos citar alguns exemplos de jogo simbólico, observados em nossas escolas.

- Passeio ao campo de futebol: alunos transformam-se, ora em jogadores, ora em técnicos, bandeirinhas, árbitros, massagistas, / torcidas, etc;
- Circo: transformam-se em trapezistas, palhaços, malabaristas, equilibristas, mágicos, bailarinos, etc;
- Zoológico: transforma-se em macacos, jacarés, leões, cobras, tigres, elefantes, onças, etc;
- Praça: transformam-se em pipoqueiro, casal de namorados, / no velhinho, nas crianças passeando, etc;
- Escolinha: transformam-se em professores, alunos, inspetor de alunos, merendeira, etc.

No jogo simbólico a criança utiliza-se de sua fantasia; no entanto algo lhe prende à realidade. E o mais interessante desse / jogo para a criança é que ela pode modificar sua realidade, de acordo com sua vontade.

4. Jean, PIAGET. Seis Estudos de Psicologia, p. 29.

Dentro do jogo simbólico encontramos o jogo de imitação, / que faz parte da vida da criança com mais ou menos dois anos de idade, nesse jogo a criança se expressa copiando o que está em seu meio, o que faz parte de seu cotidiano. É a mamãe, o papai, sua babá, uma borboleta, um passarinho, um animal, o coleguinha, etc.

3.2. JOGO DE EXPRESSÃO

No jogo expressivo a criança, através de uma linguagem / corporal não-verbal, representa sentimentos de alegria, tristeza, / reproduz animais, objetos, pessoas, etc. Com isso ela enriquece / suas experiências e ao mesmo tempo melhora suas habilidades moto- / ras, facilitando e ampliando seu potencial.

No jogo de expressão a criança simula ser, por exemplo, : a bola rolando, o bêbado, a borboleta voando, o bebê, a criança que chora, etc.

Neste jogo a criança desenvolve determinadas formas de re- / presentar que irão auxiliá-la numa melhor dramatização.

3.3. JOGO DE CONSTRUÇÃO

O jogo de construção está embasado na criatividade do alu- / no em recriar, através de atitudes individualizadas.

A criança representa seu conhecimento com a utilização de / objetos variados, tais como: tocos de madeira, tampinhas, latas de / diversos tamanhos e formas, panos diversos, sabugos de milho, pa- / péis variados, inclusive jornais, cordas de diversos tipos e tama- / nhos, cabos de vassoura, caixas de diversos tipos e tamanhos, etc. / É neste jogo que eles constroem coisas de sua realidade.

Como exemplo podemos citar a utilização de tocos de madei- / ra, latas vazias, etc. para construir casas, postos de gasolina, / escola, parques, etc. Com sabugos de milho e panos fazem bonecas, / a família, o coleguinha...

Nessa forma de jogo os alunos passam a desenvolver um iní- / cio de socialização, cooperando uns com os outros. Também é aqui / que eles têm oportunidades de separar (classificar) o material / disponível de acordo com suas características e as solicitadas pe- / lo professor.

"Nesse jogo, os alunos são estimulados a classificar os / objetos por cores, formas, tamanhos, etc. , que, por terem em co- / mum a cor, ou a forma, podem ser incluídos num mesmo grupo. Esta / noção de classificação é indispensável para a criança que tem que

ler, escrever e calcular" (Ciclo Básico em jornada Única - uma nova concepção de trabalho pedagógico - 1988 - pag. 65).

Para Freire, o jogo de construção seria a transição entre o jogo simbólico e o social.

3.4.

JOGO DE REGRAS

O jogo de regras, para alguns autores começa a aparecer por volta dos cinco anos, mas é quando a criança tem uma socialização/mais desenvolvida que ele irá predominar. Isto irá ocorrer por volta dos sete anos em diante.

Nas crianças de cinco a nove anos, ele ocorre, mas as mes- / mas não conseguem respeitar essas regras por muito tempo e logo / deixam de respeitá-las, ou querem mudá-las.

Este jogo é o que irá predominar nas vidas dos sujeitos para o resto de suas vidas, pois o indivíduo, ser social por natureza cria situações que possam ser respeitadas pelo grupo do qual faz parte.

O que lhe confere um caráter social é que este jogo pressupõe a existência de relações entre mais de um indivíduo, cujas / normas ao serem quebradas implicarão uma falta, quando alguém será "prejudicado", e reciprocamente surgirá uma punição.

Analisando o jogo em âmbito geral, podemos perceber que ele ocorre de acordo com o desenvolvimento do próprio sujeito.

Primeiro ele acontece de forma egocêntrica(jogo de imitação-simbólico), em seguida vai tomando um aspecto social (jogo de construção), para finalmente chegar ao jogo de regras.

Devemos salientar que no jogo de regras não deixarão de existir situações que ocorrem nos jogos anteriores: Simbólico, de construção, etc. No entanto é no jogo de regras que a criança compreenderá que através de seus atos existirão diferenças entre o brincar e o trabalhar, seja em cooperação, seja individualmente.

Para complementar gostaríamos de salientar que, o educador, ao desenvolver suas atividades com seus alunos deve conversar, / trocar idéias sobre o que foi executado, seja no jogo simbólico, / no de construção, no regrado. Os alunos devem tomar consciência de suas ações, pois é através desta tomada de consciência que eles poderão ser favorecidos no seu desenvolvimento global.

CONCLUSÃO

Para concluirmos nosso trabalho gostaríamos de salientar que muito há por se fazer na educação, principalmente na Educação Física. O que foi escrito aqui não encerra o assunto.

Ao tentarmos passar um pouco de nossa experiência, juntamente com uma linha construtivista de pensamento, onde o sujeito é dono de sua ação, ainda assim não concluimos as idéias. Essa é mais uma tentativa para nós, interessados no assunto, alertamos / para o fato de que existem caminhos para executarmos uma prática / consciente.

Falei sobre o corpo, onde o indivíduo, através de uma prática consciente de movimento pode fazê-lo como meio de aprendizagem e descobertas, da utilização dele para satisfazermos nossas necessidades, descobrir nosso potencial.

Sobre o educador procuramos falar em seu papel perante o aprendiz. No seu método de trabalho, onde o mesmo deve dar oportunidades ao seu aluno de poder dizer e realizar situações que lhe tragam prazer, satisfação. Cabendo a ele criar condições de aprendizagem: E que sua proposta de trabalho e método estejam adequados a um sistema em que o próprio sujeito construa seu conhecimento.

Abordamos a Educação Física nas séries iniciais, Ciclo Básico, de forma refletida, procurando enfatizar a importância de se desenvolver um trabalho elaborado, refletido e consciente.

Por fim, falamos sobre os jogos e sua influência na criança.

Todos estes assuntos nos levam a abrir horizontes sobre a prática física do indivíduo e de como é fundamental ter-se um educador que se preocupe realmente com mudanças. Mudanças essas que irão determinar o futuro desta Educação Física que aí está, tão desvalorizada e desprestigiada perante aqueles que a praticam de forma inconsciente.

BIBLIOGRAFIA

1. BRUHNS, Heloisa T. Conversando sobre o Corpo. 2ª ed. Campinas, Papyrus Editora, 1987.
2. FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Trad. Diana Myuaria Lechtenstein e outros. Porto Alegre, / Artes Médicas, 1986.
3. ———. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo, Cortez/Auto- / res Associados, 1985. (Polêmicas do Nosso Tempo, 17)
4. FREIRE, João B. Educação de Corpo Inteiro. Teoria e prática da Educação Física. Editora Scipione, 1989.
5. ———. As relações entre o fazer e o compreender na prática da Educação Física - dissertação de mestrado apresentada a USP - São Paulo, 1982.
6. PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro, Fo- / rense, 1969.
7. ———. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro, Za- / har, 1978.
8. RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia C. Atividades Lúdicas na E- ducação da criança. São Paulo, Ed. Ática, 2ª ed., 1987.
9. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Es- tudos e Normas Pedagógicas. Pré-Escola Hoje; Uma proposta pe- dagógica. São Paulo, SE/CENP, 1988. 23p.
10. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Es- tudos e Normas Pedagógicas. Ciclo Básico em Jornada Única; U- ma nova concepção de trabalho pedagógico. São Paulo, FDE, 19- 88. V. 1. Recursos didáticos: sua utilização.